



Acta Scientiarum. Human and Social Sciences

ISSN: 1679-7361

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Nabarreti Delgado, Edelaine; Vitor Couto, Edivando; Modesto dos Passos, Messias
A evolução da paisagem do município de Novo Itacolomi: uma abordagem ambiental
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 31, núm. 2, 2009, pp. 197-204

Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325326010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

A evolução da paisagem do município de Novo Itacolomi: uma abordagem ambiental

Edelaine Nabarreti Delgado, Edivando Vitor Couto^{*} e Messias Modesto dos Passos

*Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência.
E-mail: edivandocouto@gmail.com*

RESUMO. Esta pesquisa teve como objetivo principal a análise de paisagem a partir de um recorte espacial, o município de Novo Itacolomi, buscando analisar as transformações históricas, econômicas e ambientais ocorridas nesse espaço, bem como qualificar a interferência da ação humana na produção e na transformação dessa área em estudo, a qual resultou na dinâmica atual. Com relação ao conceito de paisagem, assumiu a abordagem sistêmica, visando à análise integrada da paisagem. Embora o estudo realizado por meio desta pesquisa se restrinja ao local, muitas características aqui presentes são referenciadas também em toda região norte paranaense no período de ocupação, realizado sobretudo pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Assim sendo, caracteriza-se como um espaço geográfico urbano em desenvolvimento e rural de expressiva produção agrícola, por meio de uma agricultura diversificada aliada à pecuária que ocupa a maior parte das terras do município, além da presença da avicultura, evidenciando claramente os impactos de como se desenvolveram a ocupação e as posteriores formas de usos do solo.

Palavras-chave: Novo Itacolomi, transformações socioeconômicas e ambientais, unidades de paisagem, dinâmica atual, paisagem.

ABSTRACT. **Landscape development in the city of Novo Itacolomi: an environmental approach.** This research had as its main objective to analyze the landscape of the city of Novo Itacolomi from a spatial cutout, in an attempt to analyze historical, economical and environmental transformations that occurred in that space, as well as qualify the interference of human action on production of that study area, which resulted in this present dynamics. Regarding the concept of landscape, the study assumed a systematic approach, seeking an integrated analysis of the landscape. Although the study made by this research is restricted to that site, many characteristics present here can also be found in the entire north of Paraná during the occupation period, accomplished above all by CMNP. Thus, it is characterized as a developing urban geographic space, as well as a rural area with significant agricultural production through diversified agriculture – allied with cattle raising, which most of the city's land, and aviculture. This clearly evidences the impacts of how the occupation was developed and later soil uses.

Key words: Novo Itacolomi, economical and environmental transformations, landscape units, cuurent dynamics, landscape.

Introdução

A paisagem representa o resultado da interação homem-mundo, pois é fruto das relações sociais. Uma vez que o homem, para atender às suas necessidades básicas, como moradia, alimentação, lazer, transportes, entre outros, modifica-a, ao mesmo tempo, a constrói a seu ‘bel prazer’. Ela revela os acompanhados da história de um povo e de uma época, carregada de objetividade e de subjetividade, de interesses econômicos e políticos mais diversos.

Segundo Passos (2001), analisar a paisagem do ponto de vista histórico é fundamental, uma vez que, ao analisar a paisagem, não é possível negar o nível de intervenção antrópica.

Nesse contexto, pretende-se analisar a evolução da paisagem e do uso do solo do município de Novo Itacolomi, Estado do Paraná, bem como avaliar o nível de intervenção antrópica que, aliado aos interesses capitalistas, tem causado impactos significativos ao ambiente.

Paisagem e geografia

A palavra paisagem deriva etimologicamente do latim *pagus*, que significa país, com o sentido de setor territorial e de lugar. A partir dela, derivam semelhanças nas diversas línguas, como: *paysage* (em francês), *paesaggio* (em italiano) etc. O mesmo ocorre com as línguas germânicas, ao fazerem um paralelo com a palavra

originária *land*, *landschaft* (alemão) *landscape* (inglês), *landschap* (holandês) etc. (PASSOS, 2006).

Já a segunda acepção da palavra paisagem surge na linguagem dos cultivadores das artes pictóricas ao final do século XV, trazendo uma visão diferente no conceito: “a paisagem da pintura não é uma descrição, uma contabilidade analítica, não resulta da representação positiva de uma combinação de objetos rigorosamente materiais [...]” (PASSOS, 2006, p. 38).

Já na arte dos jardins, a paisagem foi o mais universal meio de expressão da visão da organização paisagista do meio ambiente humano. Segundo Passos (2006, p. 39), “A história da paisagem na arte dos jardins desenvolveu-se a partir de três grandes vias de dispersão: o Mundo Mediterrâneo, o Oriente - Próximo Árido e a China”.

Dentro da Geografia, a paisagem toma forma a partir do século XX, como ‘formas’ que caracterizam um setor determinado da superfície terrestre.

A partir da concepção que a considera como ‘conjunto de formas’, pode-se analisar a igualdade e a desigualdade, bem como a magnitude dos elementos que a compõem, podendo-se obter uma classificação das paisagens em agrárias, vegetais, morfológicas etc. Vale lembrar que o conceito de paisagem assim discriminado foi introduzido na Geografia por A. Hommeyerem mediante a forma alemã *Landschaft*.

Foi somente a partir da segunda metade do século XIX e na primeira do século XX que se estabeleceu cientificamente a concepção de paisagem, uma vez que foi nesse período que se estruturou a maioria de suas bases teóricas. Foi na Alemanha, porém, que surgiram as primeiras ideias relacionadas à científicidade da paisagem enquanto ciência, com Alexandre Von Humboldt como figura máxima, já no século XIX.

Em uma Alemanha caracterizada por um forte sentimento naturalista, houve contribuições não só de Humboldt, mas também de Ritter e de Ratzel, o que mais tarde, resultou na *Landschaftskunde*, ou “uma ciência das paisagens consideradas mais segundo uma óptica territorial, como expressões espaciais das estruturas realizadas na natureza pelo jogo de leis cientificamente analisáveis” (PASSOS, 2006, p. 41).

Ainda nesse contexto histórico, as diferentes ciências passam a discutir a análise das relações entre os elementos, o que foi confirmado por S. Passarge em seu livro *Geomorfologia* (PASSARGE, 1931).

Outro autor alemão de igual importância para o desenvolvimento da ciência da paisagem é Karl Troll, incorporando ao conceito de paisagem abordagens praticamente contemporâneas de

Ecologia. Tratou de temas que mais tarde foram reformulados e aprimorados, resultando o futuro conceito de ‘geossistemas’. O conceito de sistema, no entanto, só foi plenamente incorporado aos estudos da paisagem, considerada como um sistema aberto, a partir das abordagens da Ciência Ecológica e, mais precisamente, com E. Neef e G. Haase. Para ambos, a atividade espiritual do homem deve também ser interpretada como parte da paisagem, uma vez que o homem não se vincula ao meio e aos demais homens somente pela troca de energia e matéria, mas, também, pela troca de informação e de ideias.

O desenvolvimento da Ciência da Paisagem na ex-URSS teve início no final do século XIX com o nome de Geografia Física Complexa. Originou-se da influência da Escola Germânica e das contribuições da Edafologia científica de V. V. Dokoutchaev (1848 – 1903). Este é tido como o fundador da nova escola geográfica soviética.

De 1914 até 1965, ocorreu um importante desenvolvimento da geografia da *Landschaft*. O período dos anos cinquenta e sessenta é geralmente considerado como aquele de afirmação doutrinal da *Landschaftovedenie*, sobretudo até 1965. O final dessa década ficou caracterizado por dois acontecimentos maiores que ajudaram a Ciência da Paisagem a passar de sua tradicional sensibilidade à consideração dos complexos naturais e às concepções sistêmicas das ciências contemporâneas, ambos nascidos na Escola Siberiana de Geografia (PASSOS, 2006, p. 44).

É evidente ressaltar o estreitamento do estudo e do desenvolvimento da paisagem na história da Geografia como análise integrada dos meios naturais, de pesquisas sobre o meio ambiente, de estudos de impacto, entre outros.

Por volta de 1963, V. B. Sochava lança o termo e a noção de geossistema. De forma ousada, integrada e associada, ele propõe uma nova fórmula de se estudar a paisagem, diferente daquela que até então vinha sendo proposta e estudada por estudiosos da época. Passos (2006) expõe as ideias de Sochava melhor, exemplificando o entendimento em relação ao geossistema.

Os geossistemas são sistemas naturais, de nível local, regional ou global, nos quais o substrato mineral, o solo, as comunidades de seres vivos, a água e as massas de ar, particulares às diversas subdivisões da superfície terrestre, são interconectados por fluxos de matéria e de energia, em um só conjunto (PASSOS, 2006).

Com o desenvolvimento de uma Geografia perceptiva, a ciência da paisagem se expõe a duras críticas, uma vez que a interpretação que se faz das paisagens é, na sua maioria, plural e um tanto

subjetiva. Brunet (1968) acredita não ser possível estabelecer um olhar objetivo sobre um objeto tão complexo como a paisagem. A partir da década de 1970, essa passa a ter uma dimensão interdisciplinar e global. Ao ser considerada no contexto das Ciências Humanas, adquire dimensões e significados novos.

O uso de novas tecnologias como fotografias aéreas, imagens de satélite, Sistema de Informação Geográfica (SIGs) e programas especiais de computadores, entre outros, tem servido para melhor elucidação e explicação da paisagem. Porém não contribui sozinho para uma definição mais precisa de seu conteúdo.

Partindo da abordagem teórico-metodológica dos conceitos de paisagem e da utilização de recursos tecnológicos, propõe-se uma análise integrada dos aspectos da paisagem do município de Novo Itacolomi, Estado do Paraná.

Tal análise parte do levantamento e mapeamento do processo de evolução paisagístico, a partir da ocupação e uso do solo entre o período de 1975 a 2007, com ênfase nas alterações que apontam as problemáticas ambientais.

Nesse contexto, cabe ressaltar os impactos que a avicultura, frequente atividade econômica, vem causando no município de Novo Itacolomi, desde as primeiras instalações que ocorreram no ano de 1993. Desde então, o município vem sofrendo bruscas mudanças em sua paisagem, uma vez que a avicultura é uma atividade que requer o uso exorbitante da água, fato que causa disputas familiares pelo direito de seu uso.

Dante desses fatos e partindo da Eco-história da paisagem do município de Novo Itacolomi, é possível uma abordagem geográfica, considerando que o município apresenta uma problemática quanto à preservação ambiental, que permite avaliar a questão e lançar um olhar crítico sobre ela Rodriguez et al. (2004).

Localização da área de estudo

O município de Novo Itacolomi localiza-se na região Norte do Estado do Paraná, mais especificamente na subdivisão conhecida como norte-central paranaense e possui como áreas limítrofes os seguintes municípios: ao norte Cambira, a nordeste Apucarana, ao sul Borrazópolis, a leste Rio Bom e a oeste Marumbi e Kaloré. Localiza-se no eixo Apucarana–Borrazópolis e é interligado a esses municípios pela PR 170 (Rodovia do Milho). Está distante da capital do Estado cerca de 395 km. Apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 23° 45' 00" de latitude sul e 51° 30' 00" de longitude oeste, fica distante do Trópico de Capricórnio cerca de 40 km (Figura 1).

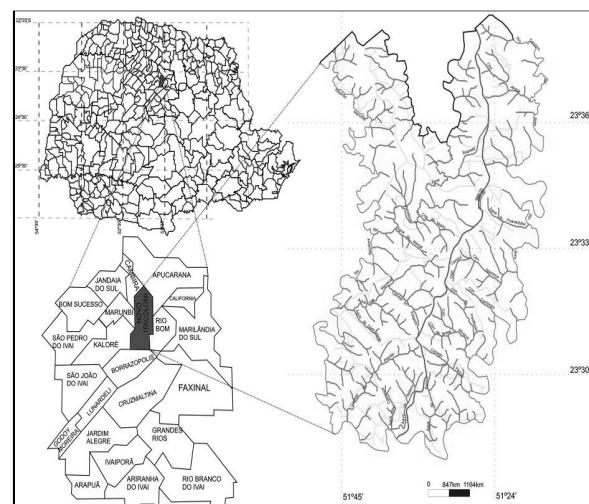


Figura 1. Localização do município de Novo Itacolomi.

O município de Novo Itacolomi foi criado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) que anos após passou a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), dentro do complexo de colonização que realizou em todo o Norte do Estado do Paraná.

Os primeiros colonizadores que chegaram a Novo Itacolomi vieram por volta de 1947, na maioria oriundos do Estado de Minas Gerais, atraídos pelos comentários da famosa terra roxa, que, naquela época, era propagada como 'a ideal' para o plantio do café.

Itacolomi permaneceu na condição de território pertencente ao município de Apucarana até 1961, quando passou à categoria de distrito de Cambira com a constituição deste município. Somente em 1992 é que Novo Itacolomi foi constituído como município, e em 1993 foi instalada a prefeitura.

Durante todo esse período, muitas transformações foram sendo realizadas na paisagem e muito do meio ambiente local foi sendo alterado, causando muitos impactos.

Metodologia

Foram utilizadas quatro cartas topográficas para a elaboração dos mapas de localização e de uso do solo nos três períodos históricos distintos: 1975, 1992 e 2007, e unidades de paisagem que formam o município de Novo Itacolomi.

Três dessas cartas são de propriedades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cartas do Brasil (1975) folhas SF-22-Y-D- V-2 Mandaguari PR, SF-22-Y-D-V-4 Borrazópolis PR e SF-22-Y-D-VI-3 Rio Bom, Estado do Paraná do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE - Departamento de Cartografia. Além dessas, utilizou-se

uma quarta carta, de propriedade do Exército; SF-22-Y-D-VI-1 do Ministério do Exército – Departamento de Engenharia e Comunicações – Diretoria de Serviços Geográficos – Região Sul do Brasil – Escala de 1:50.000, que, após digitalizadas, foram exportadas para os softwares *Autocad* e *CorelDRAW* para serem finalizadas.

Com o uso da ferramenta *AutoCAD*, foram georreferenciados e localizados os dados após importadas para o *CorelDRAW* para serem inseridas as cores para melhor representação.

Para a divisão das unidades de paisagem, utilizaram-se informações obtidas em campo e com moradores da área de pesquisa, por intermédio de entrevistas com residentes dessa localidade – ressaltando os diferentes momentos econômicos pelo qual passou o homem que habita nessa paisagem –, bem como das observações e das análises dos aspectos morfofisiológicos do terreno.

Resultados e discussão

Para melhor entender as transformações e a dinâmica da paisagem da área de estudo, optou-se por dividi-lo em unidades básicas de paisagem, acreditando ser essa forma mais eficaz para um aprofundamento dos estudos. Entender a dinâmica atual sem estudar as transformações pontuais e o histórico dessas unidades seria uma tarefa incompleta, por isso dividi-las em unidades menores é uma medida considerada sensata e eficiente no que se refere ao estudo de uma paisagem. É o que relata Beltrame (1994, p. 21): “a divisão teórica da área em estudo em setores menores”.

Segundo Passos (1988), a definição das unidades de paisagem deve demonstrar muito mais a dinâmica a que tais porções estão submetidas do que a própria fisionomia externa dessas.

Cabe então retornar a premissa lançada por Bertrand (1968), quando afirma que, ao se considerar a paisagem como uma entidade global, os elementos que a constituem participam de uma dinâmica comum, mas que não corresponde, necessariamente, à evolução de cada um deles quando tomados individualmente. É a partir dessa linha de raciocínio que se pretende apresentar uma compartimentação das unidades de paisagem no município de Novo Itacolomi.

Foram obtidas, dessa forma, como resultado da análise integrada dos aspectos da paisagem, três unidades, a saber:

Unidade de Uso Extensivo: área de pastagens;

Unidade Urbana / Peri – Urbana; Uso Intensivo - área de culturas perenes; Unidade de Uso Intensivo: área de cultivos anuais.

A paisagem local se expôs a uma transformação onde ocupação e uso do solo, associadas à dinâmica externa da região, tiveram como resultado a cafeicultura voltada ao mercado mundial. Portanto, torna-se pertinente levantar a hipótese de que a área do município pesquisado tenha sido atingida por essas mesmas transformações, sendo elas um tanto negativas e / ou positivas, percebidas regionalmente.

Estudar o uso do solo é de relevância fundamental para a compreensão da paisagem atual e sua dinâmica. De acordo com Mendonça (1999), a identificação da apropriação dos elementos naturais e do uso do solo constitui-se em importantíssimo elemento num estudo ligado à temática ambiental, pois o entendimento da atualização de determinada localidade auxiliará, dentre outros aspectos, a identificar e localizar os agentes responsáveis pelas condições ambientais da área.

Nessa perspectiva, realizou-se uma análise temporal e espacial, tendo como base a ocupação e o uso do solo no município de Novo Itacolomi entre os anos de 1970 e de 2007, com o objetivo de contribuir para o entendimento das transformações históricas desencadeadas nessa área. Essa tarefa funda-se, basicamente, na abordagem cartográfica, conforme se observa na Figura 2.

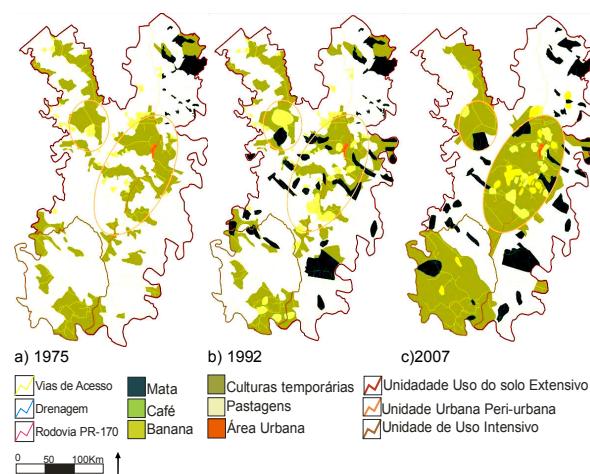


Figura 2. Unidades de paisagem e uso do solo do município de Novo Itacolomi, para os anos de a) 1975, b) 1992 e c) 2007, que indicam as transformações ocorridas no uso do solo e as divisões em unidades básicas de paisagem.

Unidade de uso extensivo - área de pastagens (1975)

Essa unidade Básica de Paisagem inicia-se ao norte do município, circunda as outras duas unidades e vai praticamente até sudeste e sudoeste, na divisa com os municípios vizinhos de Marumbi e Borrazópolis, conforme se pode observar na Figura 2. É composta na sua maioria por terras íngrimes não-propícias ao desenvolvimento de lavouras

mecanizadas Ross (2000), como também por terras baixas sujeitas às frequentes geadas anuais. É a maior Unidade de Paisagem do município.

Durante o período dos anos de 1970, nessa região, a maioria das propriedades estruturou-se de acordo com os moldes de colonização propostos pela CTNP, nas quais as residências deveriam se localizar próximas aos cursos d'água. Quanto à lavoura, as terras mais altas deveriam ser ocupadas pelo plantio de café e, nas partes mais baixas, o comum era a prática da agricultura de subsistência e da pecuária.

Unidade urbana / peri-urbana - áreas de culturas perenes (1975)

A Unidade Urbana / Peri-Urbana corresponde à área de maiores altitudes. Tem início na divisa com os municípios de Cambira e de Apucarana e é onde está instalada a cidade de Novo Itacolomi, ou seja, a malha urbana da sede do município, além de áreas de loteamentos de uso agrícola (parcelas de cultivo) que permeiam a cidade.

Esta Unidade de estudo é formada pelas terras que circundam a cidade de Novo Itacolomi, em um raio de aproximadamente 1,5 km². São terras altas e mais planas que compõem parte do espião que atravessa o município de norte a sul, além de uma área menor localizada na porção noroeste do município, conforme se pode observar na subdivisão do mapa na Figura 2.

É composta pela área urbana de Novo Itacolomi e também por áreas de agriculturas perenes. Foi a área escolhida pela Companhia de Terras Norte do Paraná na década de 1940 para abrigar a sede desse município em estudo.

De acordo com as diretrizes traçadas pela CMNP, o perímetro urbano de Novo Itacolomi é ladeado por pequenas propriedades, áreas de chácaras, lotes que variam de 5 a 20 alqueires paulistas, o que caracterizava a agricultura familiar, uma espécie de ‘Reforma Agrária da Terra’, conforme retrata CMNP (1975).

Isso era relativamente novo no universo econômico rural brasileiro, caracteristicamente latifundiário e acostumado à existência de grandes propriedades rurais. Conforme Moro e Endlich (2003), a ocupação dentro dos moldes capitalistas efetivada na região alimentou expectativas de ascensão social, uma vez que muitos agricultores com os lucros obtidos com as primeiras colheitas de café já conseguiam quitar parcelas do lote que haviam adquirido.

Foi o que aconteceu com os primeiros habitantes que aqui se estabeleceram. Em um contexto de ‘Terra da esperança’, como afirmou o Geógrafo Orlando Valverde ao visitar o Norte do Paraná,

citado por Moro e Endlich (2003), estabeleceram-se em duas glebas criadas pela Companhia: a Gleba Itacolomy e a Gleba Rio Bom.

Figurava no cenário agrícola dessa época o plantio do café, pois a grande geada de 1975 ainda não tinha ocorrido e nem o declínio econômico mundial da cultura do café, além do milho para a comercialização e arroz e feijão destinados à subsistência.

Unidade de uso intensivo – culturas anuais (1975)

Esta Unidade de Paisagem localiza-se extremamente ao sul do município de Novo Itacolomi. Inicia-se no Bairro Poloni e termina no Rio Bom, que serve de limite com o município vizinho, Borrázópolis.

Nesta Unidade ficam as terras mais baixas do município, uma vez que estão muito próximas ao rio; em relação às terras das outras Unidades, são planas e mecanizáveis.

Na década de 1970, a maioria de suas matas já tinha sido derrubada, dando espaço ao plantio agrícola, por serem terras com maior propensão à vulnerabilidade de geadas, pela baixa altitude. Os cafezais aí existentes, logo após a geada de 1975, começaram a ser arrancados, o plantio de tal cultivo concentrou-se nas terras próximas ao rio Bom, que, por serem planas, atraíram os cafeicultores. Com as geadas e a conjuntura política e econômica da época, não foi possível, no entanto, continuar com tal investimento.

Outra concentração de cafezais ocorria nos terrenos mais altos localizados próximo ao Bairro Poloni, o qual resistiu às geadas e permaneceu. Além desses locais, houve outra concentração de café localizada mais ao sudeste, próximo da divisa com o município de Marumbi, conforme explicitado no mapa de uso do solo.

Figuravam assim, nesse cenário agrícola, plantios anuais voltados ao comércio, como milho, feijão, soja e arroz, nas baixadas mais úmidas próximas aos rios Bom e Itacolomi. As partes mais acidentadas eram ocupadas basicamente por pastagens para o gado leiteiro.

O uso do solo no município de Novo Itacolomi em 1992

No transcorrer do período entre 1970 e 1992, a região norte do Paraná vivenciou profundas transformações, e Novo Itacolomi inseriu-se nesse contexto.

Dentre essas mudanças, está o crescimento da população urbana, impulsionado pelo intenso êxodo rural ocorrido nesse período, reflexo não só das geadas, como também da intensa modernização agrícola.

Unidade de uso extensivo – área de pastagens (1992)

Esta Unidade de Paisagem pouco abrigava a cultura do café, um dos fatores que fez com que essa fosse sempre a menos populosa das Unidades. Soma-se a isso o relevo, que sempre dificultou o cultivo agrícola de mecanização.

Durante os anos de 1990, nesta área, muitas famílias já tinham se mudado para as cidades circunvizinhas e muitas para os grandes centros, como São Paulo. Isso acarretou uma concentração maior de terras.

Nas áreas menos íngremes, nesse período, ocorreu a derrubada de trechos de matas para aumento das pastagens, como foi o caso da Fazenda Mercedes.

Outras áreas foram derrubadas para o plantio de lavouras que se restringiram a cultivos anuais, como milho, soja, cana e trigo, além dos cultivos para subsistência da família.

Unidade urbana / peri-urbana (1992)

No transcorrer do período entre 1970 e 1992, dentro do contexto de transformações por que passou todo o Norte do Estado do Paraná, esta Unidade sofreu severas transformações. Ocorreu o crescimento demográfico das cidades, porém Itacolomi (como era ainda denominada) não sofreu alterações na sua malha urbana em decorrência de não ter surgido nenhum loteamento.

Na área rural, rotacionavam-se alguns cultivos agrícolas e incorporavam-se novas tecnologias na agricultura, o que substituía ainda mais o emprego do trabalhador rural pela máquina.

Por se localizarem nessa Unidade de Paisagem as terras mais altas e bastante mecanizáveis, novos cultivos passaram a figurar no cenário agrícola, a soja e o algodão, os quais permaneceram no mercado agrícola por alguns anos. Como nas outras Unidades, também ocorreu nesse período a derrubada de ‘matas’ para o plantio agrícola.

Um fator que se destacou nesse período de tempo foi a chegada do asfalto por meio da Rodovia do Milho, substituindo a estrada vicinal que dava acesso à antiga Itacolomi.

Cultivos agrícolas como maracujá e amora para criação de bicho-da-seda foram sendo realizados pelos agricultores desta Unidade, com o intuito de melhorar a renda da família.

Unidade de uso intensivo – cultivos anuais (1992)

Por se tratar de uma área basicamente constituída por cultivos agrícolas realizados em áreas mecanizáveis, as transformações no cenário agrícola foram grandes. Muitos maquinários foram

adquiridos pelos agricultores, continuando a impulsionar ainda mais o êxodo rural.

Com relação à pecuária leiteira, os poucos agricultores que exerciam tal atividade, com a crise enfrentada pela Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (Colari), viram-se obrigados a procurar alternativas, como fabricação de queijos, ou diversificar os cultivos agrícolas com a introdução de novas culturas como o girassol, que permanece no cenário agrícola até os dias atuais.

Na tentativa de conter o êxodo rural e amenizar a crise agrícola, o governo do Paraná, naquele momento, lançou um programa de incentivo ao plantio de café e, mesmo sendo essas terras mais baixas, vulneráveis a ocorrências de geadas, muitos agricultores aventuraram-se em plantar, durando somente até a próxima geadas.

O uso do solo do município de Novo Itacolomi em 2007

Atualmente, o solo de toda a área de pesquisa, o município de Novo Itacolomi, encontra-se bastante desgastado pelo seu uso frequente e desordenado. A falta de curvas de nível, associada ao manejo rudimentar, uso de agrotóxicos, desmatamento das encostas e do relevo acidentado, falta de preservação das nascentes, exploração desordenada da água do subsolo por meio da perfuração de poços profundos, entre outras ações, têm causado profundas mudanças e desequilíbrios ambientais na paisagem como um todo.

Unidade de uso extensivo – área de pastagens (2007)

A Unidade de Uso Extensivo do Solo caracteriza-se notadamente pelas áreas de pastagens, pecuária de leite e corte. A referida Unidade ocupa as terras mais longínquas em relação à sede do município.

As parcelas de topografia que compõem essa Unidade são, na sua maioria, acidentadas e de difícil mecanização agrícola, o que faz com que a pecuária continue sendo ainda nos dias atuais o melhor negócio.

Esses fatores têm colaborado para que a instalação de granjas, a exemplo de outras atividades desenvolvidas no município, aconteça em menor quantidade em relação às demais unidades.

Nesse período, foi evidente ainda o desmatamento de áreas para o cultivo de pequenas parcelas de lavoura e até mesmo destinado ao aumento das pastagens. Essa Unidade abriga a maior reserva florestal do município, ‘a Mata do Cantor’, reserva florestal composta por 300 hectares.

Um fator relevante a destacar é a estruturação e a modernização de algumas fazendas de criação de gado, quase sempre a partir do capital vindo de

outras localidades, como por exemplo, de São Paulo. Também fica nessa Unidade o encontro das águas dos rios Itacolomi e Marumbi.

Unidade urbana / peri-urbana – área de cultivos perenes (2007)

Nessa Unidade, está localizada toda a área urbana, bem como o perímetro urbano do município.

Com a instalação do Município em 1/1/1993, tal área foi a que mais sofreu transformações, sobretudo pela ação antrópica.

O perímetro e a área urbana foram ampliados por meio da implantação do Conjunto Habitacional Domingos Carlos, Moradias Antúrio I e II, e com a criação do Parque Industrial.

A paisagem urbana começou a apresentar problemas estruturais, uma vez que se instalou em plena área urbana uma Vila Rural com 21 unidades, ocupando uma área plana localizada no centro da cidade.

Outro problema tem sido a liberação por parte do poder público da construção de granjas dentro do perímetro urbano, a menos de 500 m do centro. Tais instalações têm causado um grande desconforto à população pela emissão de odor desagradável.

Ainda é pertinente ressaltar que, com o aumento de residências urbanas e pelo fato de a cidade não dispor de sistema de tratamento de esgoto, muitos moradores têm lançado esgotos residenciais em plenas galerias pluviais, que correm a céu aberto, contaminando nascentes de córregos, como o Piracanjuva.

Outro fator que chama a atenção nessa Unidade tem sido o lixão da cidade que, a céu aberto, recebe o lixo urbano sem nenhum cuidado. Não existe coleta seletiva na cidade e ainda é bastante tímida a separação do material reciclável por parte da população local.

Esta Unidade sofreu também fortes alterações na área rural, por meio da diversificação agrícola. Investiu-se no plantio de maracujá, de bananas e, principalmente, na construção das granjas, uma vez que a proximidade do asfalto e o relevo menos acidentado, aliados a melhores condições de estradas, fizeram que essa Unidade de Paisagem se tornasse a campeã de granjas do município.

Existem também agricultores que industrializam artesanalmente a poupa do maracujá com finalidade comercial e outros que, atendendo às exigências do mercado, fazem uso de câmara fria para armazenar e acelerar o processo de maturação das bananas para venda.

Em virtude dessa dinâmica agrícola e da área urbana, é que se explica o fato de existir nesta Unidade a maior concentração populacional do município.

Unidade de cultivos anuais – (2007)

Esta Unidade de Paisagem margeia os rios Bom e Itacolomi em sua grande parte. É onde se concentram as ‘baixadas’ propícias ao desenvolvimento de lavouras mecanizáveis.

Tal mecanização intensificou-se ainda mais nos últimos anos que antecederam 2007, estendendo-se, em alguns casos, até as margens do rio Bom, sem apresentar nenhum cuidado com o uso do solo. Uso de agrotóxicos, inexistência de curvas de nível e mata ciliar são indícios dos problemas ambientais.

Conforme registra a tabela de produção agrícola do IBGE para o ano de 2006, esta Unidade apresenta o domínio de cultivos, como milho, girassol, trigo, arroz e feijão, além das pastagens nas áreas de topografia mais acidentada.

Considerações finais

A metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa demonstrou eficácia, pois, a partir da subdivisão do território municipal em unidades de paisagem e com a elaboração dos mapas de uso do solo e Unidades para os anos de 1975, 1992 e 2007, bem como dos dados obtidos por meio de entrevistas com moradores e técnicos dos principais órgãos competentes do município, obteve-se melhor análise das principais transformações, dinâmicas e evolução da paisagem.

Conclui-se, portanto que o município de Novo Itacolomi reproduz na evolução da paisagem o processo histórico e socioeconômico vivenciado pela região Norte do Paraná.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que se caracteriza como um espaço de grande desenvolvimento da pecuária, a produtividade agrícola, aliada ao setor do econômico destinado a exportação por meio da avicultura, também adquiriu forte avanço no setor econômico do município, evidenciando-se como uma das principais atividades mantenedoras do desenvolvimento local.

Todavia evidenciam-se problemas ambientais, como a escassez de recursos ambientais e de recursos naturais resultantes da exploração inadequada das nascentes, encostas de rios e exploração desenfreada das áreas de preservação para obtenção de madeira de lenha utilizada nos fornos dos aviários.

Dessa forma, são necessários estudos e planejamentos que visem ao uso e exploração sustentável do solo, para que haja uma harmonia entre desenvolvimento local e meio ambiente.

Referências

- BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas**: modelo e aplicação. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BERTRAND, G. **Paysage et géographie physique**: esquisse methodologique. Toulousse: E.G.P.S.O., 1968. v. 1.
- BRUNET, R. **Les Phénomènes de descontonuoté em géographie**. Paris: C.N.R.S., 1968.
- CMNP-Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. 2. ed. São Paulo, 1977. (Publicação comemorativa do cinqüenário da CMNP).
- MENDONÇA, F. Diagnóstico e análise ambiental de micro bacia hidrográfica. **Revista RAE GA**, n. 3, p. 67-89, 1999.
- MORO, D. A.; ENDLICH, A. M. **Maringá espaço e tempo**: ensaio de geografia urbana. Maringá: UEM-Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2003.
- PASSARGE, S. **Geomorfologia**. trad. Espanhol J. Gómez de Llarena. Barcelona: Labor, 1931.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. 1. ed. Presidente Prudente: Unesp, 1988.
- PASSOS, M. M. Aspectos socioespaciais da evolução urbana paranaense. **Boletim de Geografia**, v. 19, n. 1, p. 53-65, 2001.
- PASSOS, M. M. **Perspectiva da ecohistória aplicada ao estudo da paisagem**. Santa Rosa. La Pampa: Instituto de Biogeografia y Medio Ambiente, 2001.
- PASSOS, M. M. **A raia divisória**: geossistema, paisagem e eco-história. Maringá: Eduem, 2006.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Repensando a geografia).
- RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. D.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia da paisagem**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: EDUFC, 2004.

Received on July 25, 2008.

Accepted on June 3, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.